**TÍTULO:** A DOENÇA DE ALZHEIMER COM RELAÇÃO A ORIGEM GENÉTICA E SEU IMPACTO SOCIAL NO NÚCLEO FAMILIAR

**AUTORES:**

Autor Principal: Letícia Ayd Bittencourt – Fundação Técnico Educacional Souza Marques (FTSM)

Coautores: - Bruna Azevedo Dantas (FTSM)

- Rubem David Azulay (FTSM)

- Maria Eduarda Abreu e Lima Ferreira Leal (FTSM)

- Tamires Pompas Pereira (FTSM)

- Bruna Volotão Gilvaz (FTSM)

- Alessandra Yutani Kuroiwa (FTSM)

Orientador: António Luiz dos Santos werneck Neto (FTSM)

**DESCRITORES:** “Doença de Alzheimer”, “origem genética”, “impacto social”.

**Introdução**: A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa, cujo declínio das habilidades mentais interfere na autonomia e estilo de vida do paciente. Sua deficiência é  progressiva e leva à incapacitação. A tendência é indicar a permanência desses idosos em suas casas, sob os cuidados de suas famílias para lhe proporcionar conforto e dignidade. Muitos familiares passam a atuar como cuidadores, sem receber treinamento específico, afetando assim a dinâmica do núcleo familiar. A Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) dos cuidadores é um fator chave no sucesso do cuidado domiciliar, porém, com a progressão da DA, ocorre uma redução da QVRS, sobrecarregando os cuidadores. Com isso, o objetivo do presente trabalho é estabelecer uma relação entre a doença de Alzheimer com a origem genética, bem como, avaliar seu impacto social no núcleo familiar. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram consultados artigos das bases de dados Scielo e Pubmed. Os artigos selecionados foram publicados no período de 1993 a 2016, nos idiomas Português e Inglês. **Desenvolvimento:** a DA é a causa mais frequente de demência. Cerca de um terço dos casos de DA apresentam familiaridade e comportam-se de acordo com um padrão de herança monogênica autossômica dominante, em que os afetados (Aa) têm 50% de chance de ter filhos também afetados pela doença. Foi identificado quatro genes associados com maior risco de desenvolvimento da doença. Ademais, a maioria dos pacientes com DA apresentam dificuldade em tarefas diárias, necessitando de ajuda familiar ou de cuidadores. Amparar uma pessoa com DA pode ser muito desgastante fisicamente e emocionalmente, podendo acarretar em problemas psicoemocionais, devendo ser acompanhada e amparada por profissionais. **Conclusão:** Os indivíduos acometidos pela DA recebem cuidados domiciliares, principalmente, dos seus familiares. Trabalhar a relação desse cuidador com seus sentimentos e buscar capacitá-lo para novas percepções sobre o cuidado seria uma boa estratégia de ação para a equipe de saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS) pode ainda realizar atividades educativas e encaminhamentos para apoio psicológico, propiciando uma rede de suporte adequado às necessidades das famílias. Tais ações não são apenas benéficas no presente, pois, como 50% dos filhos de afetados podem manifestar a DA, quanto mais cedo forem incorporadas às rotinas familiares, melhores serão os resultados em eventuais casos futuros.